

Carla cesar: “CONTEXTO: A Pandemia da COVID-19 alterou profundamente o cotidiano das pessoas. diante deste cenário a consequencia foi a necessidade de rápido ajuste frente as novas carga de trabalho, e novos modos de processo de vida, dessa forma os problemas de saúde mental aumentaram, especialmente nos profissionais de saúde. OBJETIVO: Verificar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e sua associação com variáveis sociodemográficas e laborais em trabalhadores de saúde do Núcleo de Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em Salvador Bahia durante a Pandemia da COVID-19. MÉTODOS: Este estudo transversal foi realizado com 68 trabalhadores de saúde do NASF-AB de Salvador (Bahia, Brasil). O Self Reporting Questionnaire - 20 (SRQ-20) avaliou a prevalência de TMC e um questionário sociodemográfico avaliou variáveis sociodemográficas e laborais. RESULTADOS: A prevalência de TMC foi de 39,71%. Os itens do SRQ-20 “sentir-se nervoso, tenso ou preocupado” (70,59%), “sentir-se cansado o tempo todo” (54,41%) e “cansar-se facilmente” (51,47%) apresentaram altas frequências de respostas “sim”. O TMC foi significativamente associado ao sexo feminino ( $p < 0,001$ ). CONCLUSÃO: A prevalência de TMC foi alta nos profissionais de saúde do NASF-AB durante a Pandemia de COVID-19, sendo o sexo feminino mais suscetível ao TMC do que o masculino. Nossos achados destacam a necessidade de medidas específicas para a promoção da saúde e da qualidade de vida de profissionais do Nasf-ab e porta”

Alexandre tadashi: “Objetivos: Desenvolver um modelo híbrido para analisar séries temporais de dez anos contendo tendência, padrões de variação sazonal e previsão de tuberculose pulmonar na região amazônica, Brasil. Métodos: Estudo ecológico, híbrido de séries temporais. A população foi composta por casos de TB pulmonar notificados no período de 2009 a 2018 em Manaus, Amazonas, Brasil. Nas análises utilizou-se o método de teste de mudança estrutural e o método de decomposição Sazonal e Tendência utilizando o modelo Loess Forecasting (STLF). No modelo, as previsões foram feitas para 4 anos (2019-2022). Resultados: 25.171 casos de TB foram notificados em Manaus. Alterações estruturais na média foram detectadas. O valor mínimo BIC foi atingido em dois break points, correspondentes aos anos de 2014 e 2017. O modelo que melhor se ajustou ( $RMSE=0,87$ ,  $MAE=0,712$  e  $MAPE=9,532$ ) foi um STL combinado com um ARIMA (0,1,1) com deriva, a tendência prevista continua a mostrar uma tendência ascendente. Conclusões: O estudo apresenta um padrão sazonal da doença em uma região de clima tropical, que não possui estações bem definidas; pode-se inferir que há um aumento significativo de casos, o que pode estar associado às condições climáticas, e também a outros determinantes. Sendo assim, se faz necessário a formulação e readequação de políticas públicas no que tange o direcionamento das ações de controle da TB.”

Daiane carvalho: “OBJETIVO: Analisar os fatores associados à mortalidade de mulheres por COVID-19. METODOLOGIA: É um estudo epidemiológico, descritivo-analítico, transversal, de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de prontuários e registros no Sistema de Mortalidade – SIM. RESULTADOS: No período estudado faleceram 244 mulheres por COVID-19. Houve predominância de mortalidade em mulheres idosas (66,5%), parda (74,4%) e sem escolaridade (27,4%). Dentre as comorbidades mais prevalentes estão: Hipertensão Arterial Sistêmica (66,10%), Diabetes Mellitus (44,91%) e a obesidade (18,22%). As complicações observadas foram síndromes respiratória aguda grave (81,4%), anemia (62,3%), insuficiência renal aguda (42,8%) e o choque séptico (34,7%). Os fármacos mais

utilizados durante a internação foram os antibióticos (99,2%), insulina (97,9%), corticoide (97,5%) e anticoagulante (86%). As alterações clínicas encontradas nos primeiros e últimos exames avaliados foram, respectivamente a opacidade em vidro fosco (média: 66, 35% e 85,71%), contagem de plaquetas (média 233.788,07 e 206.954,59) e aumento da concentração de PCR (78,23 mg/dl e 180,73 mg/d). CONCLUSÃO: A compreensão do comportamento da COVID-19 e fatores associados embasam a formulação de políticas públicas de saúde com foco na evitabilidade da mortalidade de mulheres. Além de orientar gestores e profissionais de saúde a traçar estratégias de enfrentamento dessa pandemia. Descritores: COVID-19. Mulheres. Mortalidade. Epidemiologia.”

Dinah carvalho: “O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de implantação e de impacto do protocolo de vigilância do óbito por tuberculose (TB) em um município de grande porte. Para esta pesquisa avaliativa, elaborou-se um modelo lógico e matriz de julgamento. Os dados primários foram coletados a partir de um questionário aplicado aos profissionais e os dados secundários foram obtidos na Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, AM. O impacto da adoção do protocolo foi analisado pelos indicadores de resultados e a evolução das taxas de incidência e mortalidade por TB, a partir da regressão linear simples e variação percentual. O grau de implantação da vigilância do óbito com menção de TB identificado foi parcial (51%). Quanto à evolução dos indicadores de incidência e mortalidade por TB, observou-se tendência significativa de aumento da taxa da incidência de TB no período de 2006 a 2019. A mortalidade por TB e a proporção dos óbitos com confirmação laboratorial para TB apresentaram incremento após a implantação do protocolo, indicando aumento da vigilância. A implantação parcial da vigilância do óbito de TB indica necessidades de mudanças no processo de trabalho da equipe que gerencia o Sistema de Informações sobre Mortalidade e o Programa de Controle da TB municipal. As mudanças observadas demonstram mais qualificação das informações do óbito por TB, assim como a vigilância no diagnóstico da TB contribuiu para a definição de casos com confirmação laboratorial para TB.”

Jean Fernando: “Foi avaliada uma amostra de pessoas diagnosticadas com HIV/AIDS no período de 2008 a 2018, com o desfecho vivo ao final da série e todos os óbitos para os mesmos diagnósticos ocorridos no neste intervalo de tempo, em residentes da região dos Campos Gerais, Paraná. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, de caráter exploratório e documental. A população-alvo foi composta por 737 pessoas, destas 56,9% correspondiam a casos de óbitos e 43,1% a pessoas vivas diagnosticadas no período de avaliação. A sobrevida média da coorte foi de 8,8 anos, com menor média para pessoas sem uso de antirretrovirais com sobrevivência de 4,7 anos. Pesquisas com o objetivo em se estudar a sobrevida de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) são de fundamental importância, pois possibilitam monitorar os desequilíbrios na assistência em saúde, tratamento e cuidados, subsidiando ainda o reconhecimento de indicadores que favoreçam a construção de intervenções específicas, os quais por sua vez resultariam em uma melhor qualidade e expectativa de vida. Entendendo que o cuidado precisa ser atribuído de significado, ou seja, significativo para ambos, profissionais e PVHA é necessário romper com a pseudológica da verticalização e superficialidade da assistência, compreendendo que saúde só se constrói de forma coletiva, contextualizada, com pluralidade de conhecimentos e voltada à singularidade da pessoa. Somente através da interdisciplinaridade, conseguiremos envolver quem está no centro do cuidado.”

Luiz Henrique: “A hepatite B constitui um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Objetivos: Estimar a prevalência da infecção causada pelo vírus da hepatite B (HBV) e fatores preditores associados à essa infecção entre imigrantes japoneses e seus descendentes residentes em São Paulo - SP, verificar a situação de imunização contra hepatite B e a ocorrência de hepatite B oculta e de coinfeção pelos vírus HTLV-1 e das hepatites C (HCV) e Delta, bem como identificar os genótipos/subgenótipos do HBV circulantes nessa população. Métodos: Neste estudo transversal todas as amostras (n = 2.127) foram testadas para marcadores sorológicos de HBV e HCV por eletroquimioluminescência. Amostras positivas para HBsAg e/ou anti-HBc total foram testadas para DNA do HBV por PCR em tempo real e, em seguida, genotipadas por sequenciamento utilizando a metodologia de Sanger. Resultados: A taxa de prevalência de exposição ao HBV foi de 13,4% (IC 95%: 11,9% - 14,9%) e 22 (1,1%) eram HBsAg positivos. Foi encontrada alta taxa de susceptibilidade à infecção pelo VHB (67,4%; IC 95%: 65,4% - 69,4%). Em contrapartida, apenas 19,2% (IC 95%: 17,6% - 20,9%) apresentaram perfil sorológico semelhante à resposta vacinal contra Hepatite B. Os isolados de HBV (n=8) foram classificados como genótipos HBV/B1 (62,5%), HBV/ C2 (12,5%), HBV/F1b (12,5%) e HBV/A1 (12,5%). Conclusões: Estratégias de vacinação contra hepatite B e medidas educativas para o controle dessa infecção devem ser consideradas.”

Tiago Jordão: “Este estudo transversal investigou o conhecimento, a aceitabilidade e a disposição de indicação do autoteste de HIV entre profissionais de saúde, em vinte e cinco serviços especializados em HIV/aids de vinte e uma cidades do estado da Bahia. Os dados foram coletados via aplicação de questionário estruturado. A maioria dos duzentos e cinquenta e dois entrevistados eram mulheres (78,2%), entre 35 e 50 anos (54,4%) e com nível superior completo (84,5%). O conhecimento, a aceitabilidade e a disposição de indicação do autoteste foram, respectivamente, 79,8% (I.C. 95%: 74,30-84,30), 55,2% (I.C. 95%: 48,92-61,23) e 47,1% (I.C. 95%: 40,90-53,45). Os fatores associados com a disposição de indicação foram: aceitabilidade (OR= 9,45; IC95%: 4,53-19,71), disposição de usar o autoteste em si (OR= 4,45; IC95%: 1,62-12,24), confiança no diagnóstico (OR= 5,73; IC95%: 2,26-12,72) e considerar o público geral como elegível para receber o autoteste (OR= 2,88; IC95%: 1,25-6,59). As chances de disposição de indicação foram maiores entre os que aceitam o autoteste, que se declararam dispostos a usar em si, que se disseram seguros ou muito seguros em indicar o autoteste e entre os que concordaram com a distribuição do autoteste para o público geral. O estudo indica capacitações sobre o autoteste, propõe o uso de cards instrutivos para profissionais envolvidos na estratégia de autotestagem e indica a organização de Oficinas Pedagógicas para qualificação da rede estadual de testagem rápida.”

Chriscia Jamilly: “Objetivo: Avaliar a acurácia da metodologia Global Trigger Tool's (GTT) na identificação de Eventos Adversos a Medicamentos (EAM) em idosos hospitalizados em Belém-PA. Métodos: A pesquisa foi de natureza observacional, explicativa e prospectiva, com abordagem quantitativa. Realizada em um hospital em Belém-PA, foram analisados prontuários de 200 idosos. Os rastreadores utilizados foram identificados e acompanhados por meio de entrevistas, registros de prontuário eletrônico: prescrição, exames laboratoriais, evolução e sinais vitais. Pesquisa aprovada sob o CAAE: 97957518.4.0000.00186. Resultados: Houve prevalência do sexo feminino (53%) com idade média de 79 anos, 98% dos pacientes apresentaram comorbidades. Entre os rastreadores utilizados, alguns se destacaram: Difenidramina e Prometazina, evolução de alergias, reações alérgicas, erupções cutâneas e

prurido, hipoglicemia e desprescrição de medicamentos. Além disso, a ocorrência de EAM estava fortemente relacionado ao aumento no tempo de internação. Conclusão: A metodologia GTT se mostrou eficaz na identificação de Eventos Adversos a Medicamentos em idosos hospitalizados. As ações de farmacovigilância são de extrema importância no contexto da saúde pública, pois contribuem para a compreensão das falhas assistenciais e para o aprimoramento dos cuidados de saúde, promovendo práticas mais seguras, o uso racional e seguro de medicamentos, além de reduzir o tempo de internação e consequentes gastos relacionados ao cuidado.”

Marcos Paulo: “Bactérias resistentes aos antibióticos (ARB) emergiram e se disseminaram entre populações humanas e animais em todo o mundo. No presente trabalho foi avaliada a presença de ARB e de genes de resistência aos antibióticos (ARG) em dois efluentes hospitalares localizados no Brasil. Alíquotas dos efluentes foram semeadas em meios seletivos suplementados com antibióticos. A identificação bacteriana foi realizada por MALDI-TOF e os ARG foram investigados por PCR. Duzentas e oito amostras foram isoladas dos dois efluentes (H1 = 117; H2 = 91). Uma grande variedade de espécies foi isolada, sendo prevalentes *Enterobacter* spp. (13,0%), *Proteus mirabilis* (10,1%) e *Klebsiella pneumoniae* (9,6%). *blaTEM* e *blaKPC* foram os genes codificadores de beta-lactamases mais frequentes, enquanto os genes de resistência aos macrolídeos predominantes foram *mph(A)* e *mel*. Muitas espécies carregavam os três genes de resistência à tetraciclina pesquisados (*tetD*, *tetM*, *tetA*) e *strB* foi o gene de resistência aos aminoglicosídeos prevalente. Duas amostras de *Staphylococcus haemolyticus* apresentaram o gene *mecA*. Os genes pesquisados de resistência à quinolona, colistina e vancomicina não foram detectados. Os resultados destacam a importância dos efluentes hospitalares como disseminadores de ARB e ARG e demonstram a necessidade do rigoroso monitoramento e regulamentação do tratamento desses efluentes visando evitar a disseminação de ARG entre as bactérias presentes no ambiente e do surgimento de superinfecções.”

Elisângela Freitas: “A criptococose é uma micose sistêmica que ocorre em todo mundo. Os objetivos gerais desse estudo foram avaliar se a criptococose interfere na recuperação imunológica de pacientes com aids e imunossupressão grave num segmento de até 5 anos. Dos 230 pacientes iniciais aptos no estudo, restaram após perdas de seguimento e, com pareamento, um total de 88 pacientes, 21 com criptococose e 67 sem criptococose. Não houve diferença significativa nas características sócio demográficas basais, onde o sexo masculino predominou nos 2 grupos com 85.7% no grupo com e 70.1% no grupo sem criptococose. A idade variou de 21 a 82 anos com uma mediana total de 37 anos. Nas características clínicas, outras doenças oportunistas não influenciaram com exceção da neurotoxoplasmose que foi mais frequente no grupo sem criptococose 40.3%  $p=0.002$ . Estar em uso de TARV mostrou - se significativo, onde 81 % no grupo exposto e 95.5% no grupo não exposto estavam em uso, com um  $p= 0.031$ . Uma tendência de menor proporção de recuperação imunológica foi observada no grupo com criptococose 19% e um  $p= 0.096$ . Não houve diferença na carga viral indetectável, nem no tempo para recuperação imune( $p=0.203$ ) e nem tempo para óbito( $p=1.00$ ). Os resultados deste estudo não confirmaram nossa hipótese, foi observado que os pacientes com criptococose tendem a alcançar a recuperação imune em menor proporção do que pacientes sem criptococose, porém acredita-se que mais estudos sejam necessários para refutar essa hipótese.”

Aline Paula: “Introdução: Em 2021 o Mato Grosso do Sul havia uma taxa de detecção do HIV em gestantes 2,8/1.000 NV. As mulheres residentes em cidades fronteiriças, muitas vezes, convivem em locais diferentes da sociedade de origem, sofrendo influências e podem estar associadas às altas taxas de infecção pelo HIV. Objetivo: Analisar as características sociodemográficas e laboratoriais de gestantes infectadas pelo HIV residentes em municípios de fronteira de Mato Grosso do Sul. Método: Estudo epidemiológico e evidência clínicas e laboratoriais das gestantes notificadas com a infecção pelo HIV residentes na linha de fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, entre 2012 a 2020. Elaborou-se um banco de dados utilizando o software Microsoft Office Excel® para a análise dos dados. Resultados: Foram notificados 117 casos, sendo 82,9% tinham idade igual ou maior de 20 anos. Com 4 a 7 anos de estudo tinham 40,4% e 68,4% eram pardas. Em relação a ocupação 83,8% eram pardas e 50% tinham parceiros. Em relação as coletas de carga viral 85,4% e 83,3% da contagem de T-CD4+. Conclusão: Identificou-se mulheres jovens, vulneráveis e a condição laboratorial não atingiu todas as gestantes. Evidencia-se a necessidade do fortalecimento de uma política pública de saúde resolutiva, a fim de estreitar laços, efetivar acordos bilaterais e sanitários. Há ainda a necessidade de fortalecimento da assistência e o acolhimento no pré-natal ofertada às gestantes infectadas pelo HIV e a regionalização do serviço ofertado”

Carolina gerald: “As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas pela OMS um problema de saúde pública global. Entre as estratégias de enfrentamento está o desenvolvimento de pesquisas científicas, tendo em vista que o uso de evidências científicas no fomento a políticas públicas, faz com que estas sejam mais efetivas e promove equidade em saúde, além de qualificar a resposta nacional frente aos agravos à saúde. OBJETIVO: Caracterizar o financiamento de pesquisas sobre IST realizado pelo Ministério da Saúde (MS), entre os anos de 2012 a 2022. MÉTODOS: Estudo descritivo baseado em análise documental, caracterizando o financiamento de pesquisas em IST pelo MS, de acordo com o ano do financiamento, agravo ou agente etiológico e tipo de pesquisa. Os dados foram extraídos da Plataforma Pesquisa Saúde, de publicações institucionais temáticas e quando não estavam publicamente disponíveis, foram solicitados com base na Lei de Acesso à Informação. Os valores financiados foram atualizados anualmente com base nas variações do índice oficial de inflação brasileiro e ajustados de acordo com a Paridade do Poder de Compra (PPP\$) para permitir comparações com moedas internacionais. RESULTADOS: Foram financiadas 258 pesquisas, correspondendo ao PPP\$ 101.753.931,49. O tema mais estudado e financiado foi o HIV/aids (34,1%). Pesquisas sobre População e saúde Pública foram as que mais receberam recursos. A pandemia de covid-19 também impactou nas contratações de pesquisas.”

Alexandra almeida: “A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa, cujas implicações socioeconômicas impactaram diretamente na população e na reorganização e processos de trabalho dos profissionais de saúde (PS), sobretudo daqueles vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS) que é a porta de entrada ao SUS. Ante o exposto, o trabalho objetivou entender como ocorreu a reorganização da APS durante a pandemia. Para isso propôs-se: caracterizar a estrutura da APS em Lavras-MG, sua organização e rearranjo para o enfrentamento da pandemia, conhecer as condições de trabalho e o conhecimento dos PS a respeito da COVID-19. O mapeamento da rede foi feito por meio de pesquisa documental. Os casos notificados por abrangência foram obtidos por meio do SIVEP-gripe. Para conhecer e entender as ações de enfrentamento à pandemia foram aplicados questionários e entrevistas voltadas aos

diferentes atores da APS. O município contava com 17 equipes da ESF, abrangendo 60% de cobertura populacional. Em relação ao conhecimento dos PS, em 2021 observou-se um nível melhor de conhecimento sobre a doença, além do estabelecimento de ações nas unidades voltadas ao enfrentamento à Covid-19, quando comparado com 2020, embora alguns gargalos ainda tenham permanecido. A maior concentração de casos de COVID-19 correspondeu às áreas cobertas pelas ESF's. Percebeu-se que a Covid-19 precisa ser enfrentada de forma multissetorial, integrada e continuada, e que a APS reúne estes requisitos, desde que sejam inseridos na prática do cuidado.”

Marcia costa: “A infecção pela hepatite C (VHC) é uma causa importante de doença hepática, grave problema de saúde pública, ainda com alta prevalência em serviços de diálise necessitando efetivamente de estratégias para sua eliminação. Neste estudo objetivou-se utilizar um fluxograma de atendimento desenhado para identificar, diagnosticar e encaminhar para tratamento os portadores de Doença Renal Crônica (DRC) com hepatite C utilizando o Processo de Enfermagem (PE). Para isso descreveu-se um roteiro de identificação de portadores do vírus em um fluxograma de diagnóstico e tratamento com PE em Unidades de Diálise (UDs) no município de São Luís - MA. A população foi de 925 portadores de DRC. Utilizaram-se planilhas das UD's, prontuários e Histórico de Enfermagem (HE) como instrumentos de coleta de dados. As principais intervenções foram: identificação dos portadores do anti-VHC reagente, solicitação do teste de carga viral por enfermeiros para confirmação da infecção, coleta e envio das amostras para o laboratório central da rede estadual do Maranhão e tratamento dos pacientes com carga viral detectável nas próprias UD's pelos médicos nefrologistas. Foram identificados 25 portadores de anti-VHC reagente (2,7%), 17 (68%) tinham carga viral detectável. Destes, 15 foram tratados nas unidades, sem a necessidade de serem referenciados para serviços especializados. Portanto, a estratégia de detecção da hepatite C provou-se ser factível para o diagnóstico e tratamento do VHC dentro das UD's.”

Bruno oliveira: “A hanseníase é uma doença infecciosa e crônica, considerada a causa mais frequente de deficiências físicas em todo o mundo e permanece como um grande desafio para a saúde pública do Brasil. Os exames laboratoriais são ferramentas importantes para complementar a avaliação clínica-epidemiológica e as técnicas moleculares surgiram na esperança de diminuir as limitações existentes no diagnóstico laboratorial da hanseníase. Este estudo objetivou avaliar a acurácia da Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real (qPCR) na detecção do *Mycobacterium leprae* em raspados intradérmicos direto (swab) e em esfregaços de lâminas de baciloscopia. Trata-se de uma pesquisa observacional e transversal para avaliação de testes diagnósticos. Foram incluídos participantes (n=45) com suspeita de hanseníase da região nordeste de MG de maio/2022 a fevereiro/2023. Os indivíduos do sexo masculino, faixa etária entre 40 e 49 anos, raça/cor parda e de baixa escolaridade foram os mais presentes na amostra. A forma clínica e a classificação operacional predominantes foram a dimorfa (48,1%) e a multibacilar (74,1%). A sensibilidade da qPCR nas amostras diretas (swab) e dos esfregaços de lâminas, em comparação com a baciloscopia, foi de 100%. A especificidade da qPCR nas amostras de swab foi de 64,3% e nas lâminas foi de 53,8%. Diante dos resultados e de um cenário favorável acerca da interiorização da biologia molecular, sugere-se a ampliação do uso deste método nas estratégias diagnósticas da hanseníase.”

Mayara secco: “Em jul/22, a mpox foi considerada emergência em saúde pública de preocupação internacional, após identificação de um surto multinacional, com 88.122 pessoas diagnosticadas com a doença entre jun/22 e jul/23, sendo mais de 50% na região das Américas. O presente estudo buscou descrever as características de indivíduos suspeitos e confirmados de mpox acompanhados em uma coorte prospectiva no Rio de Janeiro, Brasil. Entre jun/22 e nov/22, incluídos 739 participantes, 54% tiveram confirmação laboratorial de mpox. Os indivíduos eram mais frequentemente homens cis de 30-39 anos, em uso de PrEP, que relataram exposição sexual antes do início dos sintomas. Houve maior proporção de diagnóstico concomitante de infecções sexualmente transmissíveis entre pessoas confirmadas com mpox, sobretudo HIV e HCV. Em relação à apresentação clínica da mpox, identificou-se alta frequência de lesões anais ou genitais, proctite e sinais/sintomas sistêmicos, que, no entanto, não foram achados universais. Entre pessoas vivendo com HIV, a faixa etária foi mais avançada, com maior coinfeção com HCV, além de maior frequência de lesões anais e proctite. A transmissão de mpox no Rio de Janeiro rapidamente adquiriu contornos comunitários, com o contato sexual demonstrando papel importante em sua dinâmica, assim como altas taxas de coinfeções com outras IST, especialmente HIV. Medidas preventivas precisam atuar sobre o estigma e as vulnerabilidades sociais das pessoas afetadas.”

Ceura beatriz: “Objetivos: Desenvolver e avaliar um objeto de aprendizagem (OA) sobre o Calendário Vacinal das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA), voltado aos profissionais de saúde que atuam nas salas de vacinação da Atenção Primária à Saúde. Métodos: Trata-se de um estudo quase-experimental, de caráter exploratório e descritivo, conduzido em seis unidades de saúde localizadas em Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Optou-se pelo uso do ADDIE (acrônimo de Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação), um modelo de Design Instrucional. As etapas consistiram em: identificação das necessidades dos profissionais; planejamento da arquitetura do OA; construção do plano de ação pedagógica e storyboard; desenvolvimento e avaliação do OA. Resultados: A partir da identificação de demandas, foi concebido um recurso educacional, autoinstrucional, na modalidade à distância. Referente à avaliação do OA, observou-se que todos os participantes concordaram que o conteúdo apresentado, as atividades e/ou avaliações incluídas no objeto de aprendizagem são suficientes para permitir que o público-alvo atinja os objetivos propostos. Conclusões: Frente à escassez de material educativo sobre a temática, o estudo foi uma proposta de contribuir para a educação continuada dos profissionais envolvidos nas atividades de vacinação, para que possam realizar um atendimento de qualidade a PVHA, permitindo que elas recebam os imunobiológicos adequados, de acordo com sua condição clínica.”

Natalia Teixeira: “Objetivo: Considerando-se a multifatorialidade do estado nutricional, essa pesquisa se propôs a analisar a percepção dos profissionais de saúde em relação ao baixo peso em pessoas vivendo com HIV e discutir as possibilidades de aprimorar estratégias de atendimento. Metodologia: A pesquisa foi realizada em um SAE IST/Aids. A população estudada era composta por profissionais atuantes na assistência à pessoa vivendo com HIV. Foi realizado um questionário sobre a percepção dos profissionais em relação ao cuidado do paciente e os resultados obtidos foram analisados de maneira qualitativa. Resultados: Participaram da pesquisa 13 indivíduos. Além de perceber a diminuição dos casos de baixo peso, os participantes associaram esse cenário, principalmente, à redução dos sintomas relacionados à infecção pelo HIV. Destacou-se a importância da integralidade e atuação da

equipe multiprofissional. Os entrevistados acreditavam que o baixo peso ocorre, principalmente, devido a fatores socioeconômicos e psicológicos e falta de adesão ao tratamento. Conclusões: Destacou-se a multicausalidade do baixo peso. A integralidade do cuidado e as ações interprofissionais se mostraram como as principais estratégias para o cuidado da população. Viu-se a importância de ações interdisciplinares que contemplem os principais aspectos abordados nessa pesquisa e do investimento em educação continuada. Como desfecho, foi proposto um instrumento para auxiliar a abordagem integral da equipe durante o atendimento.”

Maico trevisol: “Segue o resumo: A TB (TB) é uma doença bacteriana que acomete principalmente os pulmões. Portadoras do bacilo da TB na forma ativa e não tratada transmitem a bactéria para os demais indivíduos ao falar, espirrar ou tossir. Dependendo da imunidade do hospedeiro, haverá o desenvolvimento da doença ou ficará latente. Considerando que os policiais penais desenvolvem suas atividades dentro de ambiente vulnerável, com crescimento expressivo de casos de TB, formam uma população de alto risco. Objetivo: estimar a prevalência e fatores associados a infecção latente por TB (ILTB) em policiais penais. Método: Estudo transversal, prospectivo realizado com 71 policiais penais de Francisco Beltrão PR. Os participantes responderam a um questionário autoaplicável acerca de dados sociodemográficos e clínico-epidemiológicos. Posteriormente, foi realizada a coleta de uma amostra de sangue, utilizada para avaliar se o participante já teve contato com o *Mycobacterium tuberculosis*, através do teste QuantiFERON-TB Gold In-Tube. Resultados: A prevalência de ILTB foi de 22,5%. A regressão logística foi significativa e explicou 26% do desfecho. Idade superior a 43 anos (OR = 4.20) e conhecer alguém com TB (OR = 5.38) estiveram associados com chances maiores para resultado positivo no exame. Conclusão: Há alto risco aos policiais penais de infecção pela TB, com 2,12 vezes mais chances do que o restante da população. Logo, é imprescindível a realização de ações de promoção a saúde voltadas a esse grupo.”

Bleo leonam: “Estima-se que as influências sazonais em todo o mundo resultem em cerca de 3 a 5 milhões de casos graves e em 290.000 a 650.000 mortes por complicações respiratórias relacionadas. Em 2021, foram registrados 1.389 casos de SRAG causadas por influenza, sendo que 162 foram a óbitos no Brasil e destes 12 são de residentes do Amazonas. Objetivo: Identificar os fatores de risco para óbito por influenza A/H1N1 no estado do Amazonas, no ano epidêmico de 2019. Métodos: Foi realizado um estudo de coorte prospectiva utilizando dados secundários da vigilância epidemiológica do estado do Amazonas. Foi utilizado o modelo de regressão logística para analisar a associação entre os fatores sociodemográficos e clínicos com o óbito por influenza. Resultados: Em 2019, foram registradas 161 hospitalizações por influenza A no Amazonas, dos quais 50% tinham idade entre 13 e 59 anos e 55% eram do sexo feminino. Pacientes com idade de 13 a 59 anos e de 60 anos ou mais, e os que apresentavam pneumopatia apresentaram maior risco de evoluir para óbito, enquanto o uso do antiviral foi fator de proteção. Conclusão: Nossos achados apontam que na conduta para com os pacientes com influenza deve ser observada que fatores como faixa etária de 12 a 59 anos, 60 anos ou mais e pneumopatias como fatores de risco ao óbito, enquanto o tratamento em tempo oportuno fica evidenciado como um fator de proteção.”